

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)

Trajетórias das Licenciaturas da UnB EaD em Foco

7.4)

N.Cham. 378.4(817.4) T766L

Título: Trajetórias das licenciaturas da UnB
: EaD em foco .



10274610

Ac. 1004343

Ex.5 BCE

de Brasília



50¹⁹⁶²
2012

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)

Trajetórias das
licenciaturas da UnB
EaD em foco

EDITORA



UnB



UnB



50²⁰¹²

Reitor

José Geraldo de Sousa Junior

Vice-Reitor

João Batista de Sousa

Decanato de Ensino de Graduação

José Américo Soares Garcia

Diretoria Técnica de Graduação

Sérgio Antônio Andrade de Freitas

**Diretoria de Ensino de Graduação a Distância e
Gestão da Informação**

Iran Junqueira de Castro

**Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância -
Coordenação Institucional do Programa
Universidade Aberta do Brasil**

Maria Lidia Bueno Fernandes

Rui Seimetz - Coordenação Adjunta

EDITORA**UnB****Diretora**

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Conselho Editorial

Angélica Madeira

Deborah Silva Santos

Denise Imbroisi

José Carlos Córdova Coutinho

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino – *Pres.*

Neide Aparecida Gomes

Roberto Armando Ramos de Aguiar

Maria Lídia Bueno Fernandes (Organizadora)

Trajetórias das licenciaturas da UnB EaD em foco

Professores e colaboradores:

Adriana Amidani; Alcir Braga Sanches; Ana Cristina Galvão; Ana Lúcia de Abreu Gomes; Ana Marilis Guimarães Rocha; Carlos Alberto Gonçalves; César Lignelli; Clara Alonso; Cristina M. Madeira Coelho; Denise Imbroisi; Elicio Bezerra Pontes; Elizabeth Maria Talá de Souza; Fabiana Marroni Della Giustina; Flávia Motoyama Narita; Gerson André da Silva e Silva; Giselle Rodrigues de Brito; Glauber Gonçalves Abreu; Graça Veloso; Iran Junqueira de Castro; Izabela Brochado; Janaína de Aquino Ferraz; José Américo Soares Garcia; Larissa Medeiros Marinho dos Santos; Lívia Veleda de Sousa e Melo; Luiz Cezar dos Santos; Márcia Abrahão Moura; Maria Lídia Bueno Fernandes; Maria Luiza M. S. Coroa; Marília Luiza Peluso; Nelma Melani; Paulo Roberto Affonso Marins; Pedro José Pontual Zanotta; Rosana Amaro; Rosana de Castro; Ruth Gonçalves de Faria Lopes; Sérgio Antônio Andrade Freitas; Sulian Vieira; Thérèse Hofmann Gatti; Valdir Adilson Steinke; Wilsa Maria Ramos.

EDITORA

UnB



UnB



50
1962
2012

Copyright © 2012 by
Editora Universidade de Brasília

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

Decanato de Ensino de Graduação
Campus Universitário Darcy Ribeiro – Prédio da Reitoria - Térreo
CEP: 70910-900 Asa Norte – Brasília – DF, Brasil
Tel.: (61) 3368-4027 Fax: (61)3349-3730
Home page: www.unb.br

EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Impresso no Brasil
Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax: (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contato@editora.unb.br

EQUIPE EDITORIAL

Editora de publicações

Nathalie Letouzé Moreira

Coordenação de produção gráfica

Marcus Polo Rocha Duarte

Revisão

Ângela Sillos
Ramiro Galas Pedrosa
Vânia Barbosa

Supervisão gráfica

Elmano Rodrigues Pinheiro e Luiz A. R. Ribeiro

Capa e diagramação

Sanny Saraiva

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica

T768	Trajetórias das licenciaturas da UnB : EaD em foco / Maria Lidia Bueno Fernandes, organizadora. - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2012. 280 p. ; 23 cm. ISBN 978-85-230-1049-2 1. Educação a distância. 2. Programa Universidade Aberta do Brasil. 3. Universidade de Brasília – Licenciaturas. I. Fernandes, Maria Lidia Bueno (org.).
	CDU 378.4(817.4)

Sumário

Apresentação	7
Trajetórias das licenciaturas da UnB: em busca de um olhar qualificado sobre a Educação a Distância	11
Ensino de graduação a distância na Universidade de Brasília: institucionalização e convergência com ensino presencial	27
Uma reflexão sobre Educação a Distância na UnB: subsídios para o processo de regulamentação	51
Traços, riscos e bordados constituintes da história do programa Universidade Aberta do Brasil na UnB	81
A vanguarda docente e os desafios da Licenciatura em Artes Visuais no Sistema Universidade Aberta do Brasil	115
O curso de Licenciatura em Teatro a Distância	131
Licenciatura em Música a Distância na UnB: planejamento e implementação.	151
Curso de Pedagogia a Distância no Sistema UAB: uma reflexão sobre nossa experiência	169
Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância: a experiência da UnB	193
Percursos e avanços da Licenciatura em Letras-Português EaD na UnB	221
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância: breve história	241
Licenciatura em Geografia na modalidade a distância: reflexões e comentários.....	259

O curso de Licenciatura em Teatro a Distância

Ana Cristina Galvão¹

*Prof.^a Assistente do Departamento de Artes Cênicas da UnB
bidogal@hotmail.com*

Fabiana Marroni Della Giustina

*Prof.^a Assistente do Departamento de Artes Cênicas da UnB
Coordenadora pedagógica do Curso de Licenciatura em Teatro a Distância da UnB
fabiana@uab.unb.br*

Giselle Rodrigues de Brito

*Prof.^a Assistente do Departamento de Artes Cênicas da UnB
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Teatro a Distância da UnB
giselle@uab.unb.br*

A oferta do curso Licenciatura em Teatro a Distância na Universidade de Brasília-UnB teve início em outubro de 2007, por meio do programa Universidade Aberta do Brasil-UAB. O curso foi direcionado a qualquer cidadão com educação básica concluída que obtivesse aprovação em processo seletivo específico. Posteriormente, em 2008, foi realizado novo curso a distância, por meio do programa de licenciatura, o Pró-Licenciatura, destinado a professores que já estavam atuando em disciplinas que abrangem o Teatro, porém sem formação específica.

¹ Colaboraram na autoria deste texto: Izabela Brochado (Prof.^a do Departamento de Artes Cênicas da UnB e Diretora do Instituto de Artes da UnB); Sulian Vieira (Prof.^a Assistente do Departamento de Artes Cênicas da UnB); Graça Veloso (Prof. do Departamento de Artes Cênicas da UnB e Chefe do Departamento de Artes Cênicas da UnB); César Lignelli (Prof. do Departamento de Artes Cênicas da UnB); Glauber Gonçalves Abreu (Prof. Colaborador do Departamento de Artes Cênicas da UnB) e Clara Alonso (Gestora do Curso de Licenciatura em Teatro a Distância da UnB).

Diante da grande demanda de formação de professores e da carência de oferta de cursos de graduação de Licenciatura em Teatro nas regiões interioranas brasileiras, esses projetos apresentaram-se como ação de grande relevância para o desenvolvimento sociocultural dessas regiões e foram pioneiros no Brasil.

Os primeiros estados atendidos pelo curso foram Acre e São Paulo, e em seguida a eles se juntaram Tocantins, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Rondônia e Distrito Federal.

Projeto Político-Pedagógico – modalidade presencial x modalidade a distância

O Projeto Político-Pedagógico-PPP do curso Licenciatura em Teatro a Distância foi elaborado levando em conta a legislação¹ pertinente sobre os cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior e também os Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância, elaborados pela antiga Secretaria de Educação a Distância-SEED/MEC, que enfatizam a formação para o uso didático de tecnologias da informação e comunicação-TICs.

Com duração mínima de oito semestres e máxima de quatorze semestres, o curso adota a concepção de aprendizagem construtivista, a partir das teorias de Jean Piaget e Vygotsky. O construtivismo procura demonstrar que a aprendizagem começa com uma dificuldade/problema e com a necessidade de resolvê-la. Ao perceber essas dificuldades, o próprio aluno desencadeia um movimento de busca de soluções no mundo externo. Dentro da concepção construtivista, é essencial que os alunos desenvolvam a flexibilidade operatória de seus esquemas mentais e não um repertório de respostas aprendidas.

A mediação pedagógica tem papel primordial no processo de ensino-aprendizagem apoiado em recursos tecnológicos. A Educação a Distância-EaD torna-se mais eficiente quando aliada a teorias

1 Resolução CNE nº 4, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Teatro; a Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; e a Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.

pedagógicas como o construtivismo, processo em que o conhecimento não é repassado, mas sim construído a partir de experiências individuais trocadas pelo aluno com o grupo. O aprendiz interage com o assunto focalizado observando, analisando, levantando hipóteses e aplicando estratégias que poderão confirmar ou não as hipóteses levantadas. Essa proposta valoriza o exercício da autonomia na construção da aprendizagem em rede e a reciprocidade de saberes envolvendo a participação dos sujeitos na construção do conhecimento.

A Educação a Distância torna-se mais eficiente quando aliada a teorias pedagógicas como o construtivismo, processo em que o conhecimento não é repassado, mas sim construído a partir de experiências individuais trocadas pelo aluno com o grupo.

A concepção construtivista ajusta-se melhor à consecução desse projeto porque exerce atribuições que requerem, constantemente, a busca de indagações, da construção de opiniões e da elaboração de pesquisas. Assim, o estudante do ensino a distância, apoiado pelo tutor, seguirá seu próprio ritmo e entenderá que é fazendo que se aprende. Essa concepção em articulação com os recursos das tecnologias nos permitiu criar um PPP calcado em objetivos educacionais, tais como:

- conciliar a extensão da informação curricular e a variedade de fontes de acesso na web com o aprofundamento de sua compreensão em espaços menos rígidos e menos engessados;
- selecionar as informações mais significativas e integrá-las à vida do estudante;
- favorecer a cooperação para vencer os desafios do hoje e do amanhã;
- incentivar a autonomia e a autoria como metas a serem alcançadas;
- proporcionar a formação de grupos cooperativos como estratégia didática;
- adotar perspectiva construcionista, com ênfase na produtividade do estudante, no aproveitamento de seu conhecimento anterior e na troca de experiências como elemento dinamizador da aprendizagem;

- promover a interação entre as pessoas em ambiente virtual;
- propiciar a troca de experiências entre os integrantes do curso.

Em nosso curso, trabalhamos os objetivos gerais no sentido de mostrar caminhos e possibilidades em vez de impor um modelo pedagógico específico e único, além de trazermos propostas relacionadas ao domínio da linguagem teatral, quais sejam:

- compreender as expressões dramáticas populares e eruditas, locais e nacionais, conhecendo suas estruturas e complexidades;
- estudar a teoria e a história do teatro;
- expandir, por meio da prática, a consciência corporal e vocal;
- pesquisar os elementos técnicos da linguagem teatral para embasar a criação cênica no ensino formal e informal;
- exercitar processos de encenação abordando as diversas linguagens que englobam o fenômeno teatral (teatro de atores, teatro de formas animadas, jogos teatrais) e sua utilização no planejamento de atividades didáticas.

Nesse contexto, buscamos organizar e administrar situações de ensino observando procedimentos como: diagnosticar contextos diferenciados de atuação e propor estratégias eficientes; conhecer, produzir e adequar metodologias e materiais pedagógicos; trabalhar colaborativamente; refletir e analisar na ação e sobre a ação, avaliando assim a própria atuação; elaborar e desenvolver planejamentos de ensino; compreender conteúdos de textos (literatura), relacionando-os com suas práticas e formas de pensar.

Além de contribuir para uma formação mais abrangente do ser humano, a relevância desse curso é sustentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN nº 9394/96, que em seu Artigo 43 estabelece como uma das finalidades da educação superior o estímulo à criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Essa mesma LDBEN, em seu Artigo 26, parágrafo 2º, estabelece o ensino de arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica.

Ao comparar os PPPs dos cursos de licenciatura em teatro presencial e a distância da UnB, podemos dizer que são dois cursos distintos, a começar pelos nomes: Licenciatura em Teatro a Distância e Licenciatura em Artes Cênicas. Um curso de teatro envolve necessariamente uma das artes cênicas, pois sob esta denominação estão agrupadas diversas áreas de expressões artísticas, como dança, circo, performance e outras. As diferenças entre essas modalidades refletem-se nos conteúdos e na forma como eles são desenvolvidos, ou seja, cada modalidade requer disciplinas distintas com modos próprios de apresentação dos temas, metodologias de ensino e formatos (bimestral/semestral) de sua oferta.

Essas diferenças tornam-se perceptíveis pelo fato de concebermos uma formação cênica a distância, ainda que o objetivo seja formar um futuro professor de teatro e não um bacharel. Como possibilitar que o futuro professor de teatro vivencie a linguagem que deverá lecionar? Essa pergunta é um questionamento antigo e importante das licenciaturas em teatro a distância, motivo de muitas desconfianças em relação à efetividade dessa modalidade para uma linguagem que inicialmente pressupõe a presença e a proximidade entre os sujeitos.

No âmbito do Departamento de Artes Cênicas, esse tema é ponto de discussão e reflexão constantes, pois, para a criação de um curso a distância, partiu-se da vivência contínua e presencial para o desafio de ofertar a vivência não contínua semipresencial e virtual. Como seria adaptar disciplinas que exigem uma prática continuada, como interpretação, movimento e linguagem, voz e movimento, além de montagem de espetáculos, para uma plataforma virtual?

As coordenações de ensino presencial e a distância do departamento têm se preocupado em realizar a aproximação entre as duas modalidades do curso, buscando ações como equivalência de disciplinas, atualização de ementas, adequação de carga horária e regulamentação e normatização de regras que possam ser comuns aos dois cursos, minimizando, assim, as diferenças. Em 2011, algumas medidas foram tomadas com essa finalidade, por exemplo, a criação de uma comissão

Como seria adaptar disciplinas que exigem uma prática continuada, como interpretação, movimento e linguagem, voz e movimento, além de montagem de espetáculos, para uma plataforma virtual?

permanente de professores das licenciaturas presencial e a distância responsável por estudar o relacionamento entre as duas modalidades. Além disso, foram feitas adequações curriculares do fluxo do curso a distância, como ordem de oferta de disciplinas, e definição de pré-requisitos para as disciplinas de estágio e pedagogia.

Acreditamos que essa aproximação das modalidades presencial e a distância é uma necessidade concreta, face à situação do processo de institucionalização do ensino a distância na UnB. Além disso, ela provoca a participação de um número maior de professores do quadro de professores concursados/efetivos do Departamento de Artes Cênicas nas duas modalidades. Essa participação conjunta na condução/administração de ambos os cursos resulta na distribuição equilibrada de tarefas; discussões de procedimentos acadêmicos e pedagógicos comuns às modalidades; otimização da ocupação dos espaços físicos de departamentos na medida em que algumas disciplinas cursadas a distância podem ser ministradas parte no ambiente virtual, parte presencialmente.

Embora o departamento esteja se esforçando, a aproximação das modalidades a distância e presencial do curso de teatro não é tarefa fácil, dadas as diferenças estruturais entre os PPPs. A relação tempo-espaço das disciplinas; a quantidade de conteúdos exigidos no fluxo curricular, o tempo das vivências práticas propostas, o tempo e periodicidade da oferta de cada disciplina, todos esses fatores são tratados de forma muito específica e diferenciada em cada modalidade.

Outras características do curso de Artes Cênicas na modalidade presencial

Em 2009, foi realizada uma reforma nos currículos dos cursos de graduação presencial em Artes Cênicas (licenciatura e bacharelado) da UnB, e esses cursos passaram a ter o mesmo núcleo e o mesmo perfil, respeitando-se, obviamente, as especificidades relativas à formação de um bacharel e à formação de um licenciado.

Atualmente, os currículos estipulam 78 créditos de disciplinas comuns, e o licenciando deverá cumprir mais 58 créditos em disciplinas específicas necessárias à formação de arte-educador. Além desses 136



créditos em disciplinas obrigatórias, os estudantes deverão cumprir 56 créditos entre disciplinas optativas, atividades complementares e módulos livres, podendo optar por cumprir até 24 desses créditos em atividades complementares de sua livre escolha, como a participação em festivais, seminários, atividades culturais e congressos promovidos por instituições de reconhecida competência na área educativa ou artístico-cultural, mediante comprovação e aprovação pelo Colegiado do Departamento de Artes Cênicas.

Em relação a sua estrutura, o curso na modalidade presencial possui como característica básica um eixo comum de formação para bacharelado e licenciatura até o quarto semestre, de modo que nesse período de dois anos o futuro professor de teatro passa pela mesma formação do futuro(a) ator/atriz. Essa formação é composta por disciplinas de interpretação, movimento e linguagem, voz e performance e ainda por um conjunto de disciplinas que abordam os principais fundamentos da teoria de cena. Nesses quatro semestres, há uma opção pela vivência contínua da linguagem cênica, uma vez que ela é praticada em aproximadamente quatorze horas semanais, totalizando 238 horas semestrais.

A partir do quinto semestre, os dois fluxos (bacharelado e licenciatura) diferenciam-se, havendo componentes disciplinares específicos para cada um deles. No caso da licenciatura, são cursadas as disciplinas: metodologias do ensino de teatro; estágio curricular obrigatório I, II, III e IV; e disciplinas de outras unidades acadêmicas, como Didática, Psicologia da Aprendizagem, Organização da Educação Brasileira, Psicologia da Arte Educação, etc.

Outras características do curso de Licenciatura em Teatro a Distância

Uma das dificuldades do curso a distância é a viabilização da vivência prática da linguagem teatral propriamente dita. Há uma defasagem de horas/aula voltadas a essa vivência em relação ao curso presencial.

As disciplinas de Laboratório de Teatro 1, 2, 3 e 4 organizam-se contando com aproximadamente dez encontros presenciais que

ocorrem nos polos. Nessas ocasiões, a maior parte das atividades é mediada por tutores presenciais que, em sua maioria, não possuem formação em teatro e atuam para incentivar os estudantes a desenvolver ou cumprir atividades coletivas e tarefas organizadas pelo professor. Esses encontros presenciais duram em média de quatro a seis horas e devem ocorrer de forma obrigatória quinzenalmente.

Uma das dificuldades do curso a distância é a viabilização da vivência prática da linguagem teatral propriamente dita.

Nesses encontros são realizadas também as oficinas presenciais, que ocorrem três vezes em cada disciplina de laboratório e servem como atividades presenciais avaliativas, já que o programa de ensino a distância exige avaliação. Porém, nas artes cênicas as avaliações são de caráter processual, não existindo a cultura da prova. As oficinas práticas são ministradas pelo professor supervisor da disciplina ou pelo tutor a distância (profissional da área de teatro), que vão aos polos realizar as atividades diretamente com os alunos.

Esses encontros são fundamentais para atender à exigência de se desenvolver atividades práticas presenciais com profissionais da área, tais como: jogos dramáticos, elaboração de cenas, realização de exercícios de corpo e voz, criação de dinâmicas de grupo para o exercício coletivo presente na natureza teatral, entre outras.

Na modalidade a distância, a carga de atividades práticas conta com cerca de sessenta horas semestrais, sendo que apenas dezoito horas são aplicadas por profissionais da área. Comparativamente, o aluno de licenciatura da modalidade presencial vivencia em média 28 horas quinzenais de atividades práticas, enquanto o aluno da modalidade a distância vivencia no mesmo período apenas seis horas. Essa defasagem muito grande nos motiva a buscar estratégias que minimizem essa lacuna, por ser primordial para um futuro professor de teatro o exercício cênico constante.

As primeiras disciplinas cursadas pelo estudante do ensino a distância ao ingressar no curso são aquelas relacionadas ao Núcleo de Fundamentação, focadas, portanto, na dimensão epistemológica que diz respeito a escolha e recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas às ciências que integram o currículo das séries iniciais.

Já na modalidade presencial, o aluno, mesmo optando pela habilitação em licenciatura, tem a oportunidade de vivenciar, num primeiro momento, disciplinas do Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica em teatro.

Atualmente, repensa-se a ordem de oferta de disciplinas na modalidade a distância, principalmente do bloco de disciplinas do primeiro semestre. Constatamos que nesse período ocorre um alto índice de evasão de estudantes do curso, o que pode estar ligado à exigência de cumprimento de número considerável de disciplinas teóricas não diretamente relacionadas ao fazer teatral, além da dificuldade de adaptação dos discentes ao ambiente virtual. Nessa etapa inicial, percebemos a importância de um primeiro contato com uma disciplina do conhecimento específico da linguagem teatral integrante do Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica de Teatro. Acreditamos que cursar logo no início do curso uma disciplina relacionada ao aprendizado da linguagem teatral irá motivar o estudante e ativar sua curiosidade, contribuindo para sua permanência na graduação.

O curso de licenciatura a distância é sustentado por três grandes núcleos de estudos, sendo eles: Núcleo de Fundamentação; Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica em Teatro; e Núcleo de Conclusão do Curso. O curso é composto pelas seguintes disciplinas, que perfazem um total de 203 créditos em 3.045 horas/aulas:

Quadro 1: Núcleos de estudo do curso de Licenciatura em Teatro a Distância

Núcleo de Fundamentação	Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica em Teatro	Núcleo de Conclusão do Curso
Leitura e produção de texto Teorias da educação Psicologia e construção do conhecimento Antropologia cultural Tecnologias contemporâneas na escola Fundamentos do curso	História da arte-educação Estágios curriculares supervisionados em teatro Laboratórios de teatro Pedagogias do teatro Teoria da arte Arte e cultura popular Teoria e história do teatro Suporte cênico Processos de encenação	Trabalho de conclusão do curso de Teatro Seminário de conclusão do Curso de Teatro

O Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica em Teatro é a parte do curso destinada à formação mínima da linguagem cênica. Nesse núcleo, encontram-se os maiores desafios do teatro na modalidade a distância, em função da necessidade de vivência contínua e presencial do exercício cênico e da formação pela experiência coletiva, a exemplo das disciplinas Laboratórios de Teatro 1, 2, 3 e 4, Suporte Cênico e Processo de Encenação.

Para que essas disciplinas tenham sucesso, são requeridas:

- Infraestrutura pedagógica, que oriente o professor na adaptação dos conteúdos para o ambiente virtual;
- infraestrutura tecnológica, capaz de oferecer suporte para realização do projeto pedagógico adaptado pelo professor (exemplos: vídeos, web, imagens);
- infraestrutura logística, que organize a programação e realização de viagens dos professores aos polos para a realização das oficinas presenciais destinadas aos estudantes.

Com as três ofertas realizadas até o momento (vestibulares da UAB ocorridos em 2007, 2009 e 2011), muitos avanços já foram alcançados em relação à capacidade de adaptação dos conteúdos, ao desenvolvimento de material didático adequado e ao aprimoramento de recursos tecnológicos e metodológicos, os quais auxiliam no processo de aprendizagem da linguagem teatral. Esses avanços têm proporcionado aos estudantes um contato com referências mais diretas da linguagem e apropriação dos conteúdos de maneira mais efetiva.

Estrutura administrativa para o curso a distância

A estrutura físico-administrativa do curso de Teatro a Distância era inicialmente compartilhada com os demais cursos do Instituto de Artes-IdA da UnB, quais sejam: Música e Artes Visuais. Essa pequena estrutura era composta apenas de uma secretária e de coordenadores para cada curso. O corpo docente ainda estava se constituindo e havia muita desconfiança por parte dos professores em relação ao ensino a distância, principalmente nas artes.

Com o tempo, os departamentos foram se adequando às novas demandas, tanto no que concerne à estrutura física quanto à administrativa. Atualmente, cada departamento possui sua própria estrutura administrativa, e a do curso de Teatro a Distância é composta de uma gestora, duas secretárias, uma coordenadora de curso, uma coordenadora pedagógica e um coordenador de tutoria, que dialogam com as demais instâncias da UnB.

Além do quadro administrativo, o curso conta com a participação de 21 professores, dos quais apenas 10% não fazem parte do quadro de docentes efetivos do Departamento de Artes Cênicas. Também fazem parte da equipe 32 tutores.

Os vestibulares realizados

Para a primeira oferta de vagas, foi realizado um vestibular em 2007, e das 200 vagas oferecidas, foram preenchidas 115. O processo de seleção deu-se com a aplicação de prova objetiva de conhecimentos gerais, de caráter classificatório, e prova de redação, de caráter eliminatório.

Ao longo dos anos seguintes foram realizados mais dois vestibulares, perfazendo um total de atendimento a quatorze polos distribuídos nos estados do Acre, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás, com 190 alunos em curso. Nos dois últimos vestibulares, realizados em 2009 e 2011, incluiu-se a prova de habilidade específica. Essa prova é realizada por meio de oficinas práticas que abordam fundamentos da linguagem teatral.

No curso da modalidade presencial, o candidato passa por três oficinas específicas: interpretação e movimento; voz e movimento; e interpretação de duas cenas para uma banca examinadora. No curso da modalidade a distância, o candidato passa por duas atividades: interpreta uma cena que é filmada e responde a uma prova com questões sobre o processo de criação da cena que interpretou; o material é enviado à banca examinadora. Tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância, a responsabilidade de realização das provas é do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos-Cespe.

Embora a prova de habilidade seja apenas classificatória, sua realização é de extrema importância, pois, além de demonstrar ao aluno qual tipo de enfrentamento intelectual e vivencial lhe será solicitado ao longo de sua graduação, exige dele um primeiro contato com a linguagem teatral, mostrando o que é um curso de teatro.

Acreditamos também que a prova de habilidade específica auxilia a selecionar candidatos que possuam objetivos mais claros em relação às suas intenções com o curso, contribuindo para minimizar a evasão de estudantes logo nos primeiros semestres e potencializar o ingresso de discentes mais comprometidos com a graduação.

Reflexões sobre experiências no curso a distância e mudanças em nossa prática

Segundo depoimentos dos professores participantes do processo de concepção e implementação do curso, o grande desafio foi imaginar um modelo de formação à distância para o ensino do teatro. A princípio, nos deparamos com desafios habituais para o ensino a distância e lidamos com o paradoxo entre a natureza do conhecimento teatral que demanda, em sua definição, a presença em tempo e espaço de seus agentes e a natureza do ensino à distância.

Em depoimento da professora Sulian Vieira, que elaborou e supervisionou a disciplina Laboratório de Teatro 2 com a professora Sílvia Davini, relatou essa experiência:

Foi adentrar um novo universo de aprendizagem que traz consigo já algumas ferramentas e propostas de interação parcialmente definidas. Demandou, e ainda tem demandado, interferir no meu imaginário sobre a relação ensino-aprendizagem, considerar e desafiar meus preconceitos e receios com relação a esta modalidade de ensino considerando tanto os aspectos de ordem política da proposta quanto de ordem didático-pedagógica.

Segundo o depoimento da professora, é necessária uma mudança profunda na postura de cada um que atua nessa área, pois muitas vezes nos vemos sedimentados em um modelo antigo de ensino-aprendizagem. É premente uma transformação na forma de pensar

a lógica do processo ensino-aprendizagem a partir da mudança de paradigma imposta pelo ensino a distância.

Outro desafio requerido aos nossos professores foi de conhecer e pensar as propostas pedagógicas, conjugando as demandas específicas de cada tema tratado às ferramentas tecnológicas disponíveis na plataforma para, então, utilizá-las de forma significativa e eficiente.

Muitas foram as experiências criativas e enriquecedoras vivenciadas por professores e alunos durante a execução do curso em seu primeiro ano de funcionamento. Na ocasião da primeira oferta da disciplina Laboratório Teatral 3, do núcleo de disciplinas específicas do curso, elaborada e supervisionada pela professora Felicia Johansson, foi realizado um interessante trabalho de construção de personagens por meio da utilização de aparelhos celulares como suporte/veículo para circulação dos trabalhos. Também na disciplina Laboratório de Teatro 1, supervisionada e desenvolvida pelo professor César Lignelli, que gravou sequências de aulas práticas entremeadas por comentários e enviou os vídeos para os polos.

Os recursos tecnológicos presentes na plataforma Moodle ainda são limitados para atender a demandas específicas existentes em nosso curso. Além de pensar a utilização dos recursos disponíveis pelo sistema Moodle, o professor deveria se dispor a incrementar suas ferramentas didático/metodológicas, buscando novas maneiras de ensinar teatro.

Os professores do Departamento de Artes Cênicas envolvidos com a educação a distância relatam a transformação que essa participação tem gerado em suas disciplinas presenciais. Alguns desses professores, que atuam nas duas modalidades de ensino, em disciplinas de caráter mais teórico, efetivaram mudanças significativas em sua prática presencial, trazidas da organização gerada na elaboração das suas disciplinas a distância. É o que ocorreu, por exemplo, com as disciplinas História do Teatro 1 e 2, ministrada pelo professor Marcus Mota, que reformulou as aulas presenciais a partir da formulação das disciplinas montadas na modalidade a

Elaborar uma disciplina para o ensino a distância obriga o professor a organizar suas práticas de forma mais sistemática, assegurando efetivamente o alcance dos objetivos traçados pela disciplina.



distância, gerando uma aproximação das duas modalidades. Elaborar uma disciplina para o ensino a distância, segundo os modelos adotados pelo sistema Moodle, obriga o professor a organizar suas práticas de forma mais sistemática, assegurando efetivamente o alcance dos objetivos traçados pela disciplina, o que muitas vezes não ocorre na modalidade presencial.

Os polos: a UnB presente no município

Uma das dificuldades apontada pelos professores foi ter de atender a grande diversidade sociocultural entre as regiões nas quais o curso de Teatro a Distância foi ofertado. Observou-se uma enorme defasagem de acesso a informações, desenvolvimento cultural, social e tecnológico entre os municípios atendidos. Por um lado, temos polos como os de Barretos e Itapetininga, próximos a centros urbanos, culturais e de referência nacional, que atendem alunos que podem ter maior acesso a informação, tecnologia e bens e produtos culturais e que se mostram bem mais preparados para ingressarem numa universidade. Por outro lado, nos polos de Sena Madureira, Feijó, Xapuri e Cruzeiro do Sul, entre outros municípios mais afastados dos grandes centros, há dificuldade de acesso a esses bens, e são atendidos estudantes que no seu percurso acadêmico se veem compelidos a enfrentar grandes obstáculos no processo de aprendizagem e sistematização dos conhecimentos.

Uma das dificuldades apontada pelos professores foi ter de atender a grande diversidade sociocultural entre as regiões nas quais o curso de Teatro a Distância foi ofertado.

Como ensinar os mesmos conteúdos para estudantes com níveis de aprendizado tão diversos? Como criar estratégias que estimulem aquele estudante com dificuldade e, ao mesmo tempo, não desestimele aquele que está mais adiantado e sedento de informação?

A boa infraestrutura física dos polos não significa a garantia de eficiente formação de discentes. Constatamos que é preciso selecionar pessoal técnico e administrativo que já sejam bem preparados, para neles investir ainda mais, e tutores presenciais com formação profissional nas áreas dos cursos ofertados, para que possam auxiliar os alunos e amenizar as diferenças. Percebemos que esses agentes

exercem papel fundamental no processo de aprendizagem dos discentes, pois são eles que podem fortalecer o vínculo do aluno com o curso, estimulando-o, orientando-o, provocando-o e incentivando-o a buscar novos conhecimentos.

Embora percebamos que muitas melhorias ainda possam ser realizadas, temos a plena consciência das visíveis transformações ocorridas em alguns municípios em função da presença de nosso curso de teatro nos polos.

No final de 2011, tivemos a conclusão da primeira turma do curso. Nesse percurso, percebemos o impacto socioeducativo e cultural promovido pela realização desse curso nos municípios, à medida que há maior valorização da cultura local, mobilização de atividades culturais antes inexistentes, criação e ampliação de mercado de trabalho mais profissionalizado, professores mais preparados para atuar nos ensinos formal e informal.

Os tutores – definições de papéis

O programa da UAB estrutura-se tendo como referência um grupo de profissionais que tem como objetivo organizar, dinamizar, estimular, fomentar e mediar o processo de aprendizagem do estudante. Dentro desse coletivo, há tutores presenciais (que residem na cidade do polo e têm contato direto com os estudantes) e tutores a distância (que atuam na UnB e cujo contato com os estudantes se dá via plataforma Moodle).

Entender como seriam as atribuições e o papel de cada um desses agentes foi o desafio inicial, uma vez que esse conceito de ensino compartilhado estava sendo apreendido por todos os colaboradores. Segundo as orientações do MEC, os tutores devem ser licenciados na área do curso oferecido, mas para o curso de teatro, inicialmente, duas questões se apresentaram: nas regiões onde o curso estava sendo oferecido não existiam, como ainda não existem, profissionais formados em teatro e em artes; e existem determinadas disciplinas do fluxo curricular da licenciatura em teatro que exigem a experiência técnica de um bacharel ou licenciando em artes cênicas.

Com relação ao perfil do tutor presencial de teatro, o curso hoje trabalha com o conceito de que esse profissional deve ser um educador

sua realização como pessoa apta a exercer a cidadania e o trabalho em uma sociedade complexa.

Considerações finais

Depoimento do professor Glauber Gonçalves Abreu

Pela perspectiva dos Estudos Culturais², a história é contada com base nas relações de poder que se estabelecem. O percurso histórico dos sujeitos e povos, portanto, não é simplesmente um acontecimento, mas uma construção em que as oportunidades de acesso se definem pela concentração de poder – seja em termos econômicos, militares, políticos, de gênero. Foi quando me dei conta de que estava na região Norte, geograficamente localizada fora do eixo de concentração da riqueza industrial do país – como ser pobre tendo a Amazônia? – e historicamente relegada no processo de desenvolvimento nacional (estradas, aeroportos, mercado de artes, etc.).

Depois me dei conta de que estava no Acre, um estado que já quis ser independente e cujo fluxo rodoviário entre a capital e a segunda maior cidade (Cruzeiro do Sul) fica interrompido em determinadas épocas do ano por falta de estrutura. Por fim e fora os contratemplos de viagem – voos noturnos com longas esperas, táxis caros dos aeroportos para o centro, erro na marcação da passagem, reserva que não funciona em hotel – tomei conta do importante papel social, econômico e cultural dessa universidade a distância e do que é esse ensino, que subverte as determinações históricas e as lógicas de concentração de poder.

Como professor da UAB, contribuí na formação dos que sejam provavelmente os primeiros professores licenciados em teatro do estado do Acre, segundo me disseram os alunos. Quinze anos depois da promulgação da LDB 9.394/96 – quinze anos! – há um estado no país que não oferece diversidade de linguagem no ensino da arte por não ter professores formados; um estado com belos teatros e centros de arte, mas nenhum professor de teatro na educação básica. Como ensinar teatro sem professores? Como alfabetizar teatralmente uma

2 Os Estudos Culturais constituem uma disciplina surgida na Grã-Bretanha nos anos 1950. De acordo com Maria Elisa Cevalco, na obra *Dez Lições sobre Estudos Culturais* (São Paulo: Boitempo Editorial, 2003), a disciplina veio “para suprir as necessidades intelectuais de uma nova configuração sócio-histórica. [...] Em um momento em que proliferam as teorias, a disciplina também busca elaborar como a cultura está constantemente produzindo e moldando conceitos, sistemas e idéias para explicar quem somos e como se organiza o mundo em que vivemos”.

população se não for na escola? Estive lá a trancos e barrancos. Vi uma enorme lacuna conceitual. Discussões ditas inaugurais que já circulam no campo da arte há pelo menos cinquenta anos. Vícios de procedimento na participação dos alunos nas atividades da plataforma.

Notei – o que se aplica também aos polos de São Paulo – uma tendência ao ensino do teatro aplicado a outros contextos didáticos e um menor interesse na exploração da linguagem propriamente dita e de seu caráter pedagógico. Imagino que isso se dê pela pouca exposição dos alunos a manifestações teatrais organizadas por grupos profissionais ou de natureza divergente ao que é produzido lá. Penso, assim, que poderia ser interessante levar os excelentes resultados dos processos de diplomação do curso presencial aos polos e também promover esse trânsito inverso. O contato com os estudantes do bacharelado e suas produções pode ressignificar a relação de nossos alunos da UAB com a linguagem cênica.

No final dessa estrada – que é o começo de outra – ou deste afluente (que cai no leito de um rio grandioso), vejo esse curso de Licenciatura em Teatro a Distância como uma oportunidade necessária e urgente de ampliar referenciais, de democratizar informações e processos formativos. Sinto pulsar o desejo de mudança, de transformação, de quebra de paradigmas. Vi alunos querendo mudar a realidade de um estado e um estado querendo mudar sua própria realidade. E a UAB no meio de tudo isso. E a UnB, que começou com uma proposta de universidade revolucionária, se lançando nesse desafio não menos ousado: teatro à distância. Se é possível? Estamos descobrindo juntos. Se é necessário? Não restam dúvidas. O que nos move é a esperança de que o esforço hercúleo de nossa empreitada na floresta não construa uma *Mad Maria*³, mas um caminho de autonomia permanente, produtivo e vigoroso de valorização do teatro e da alteridade.

3 *Mad Maria*, escrito em 1980, é o segundo livro de [Márcio de] Souza e a narrativa transcorre no interior da Amazônia. O livro relata a construção da ferrovia Madeira-Mamoré, entre 1907 e 1912. Na época os investidores tinham o objetivo de construir uma estrada que pudesse competir com o Canal do Panamá. A ferrovia integraria uma região rica em látex na Bolívia com a Amazônia, mas no caminho, encontraria obstáculos descomunais: 19 cachoeiras, 227 milhas de pântanos e desfiladeiros, centenas de cobras e escorpiões, árvores gigantescas e milhões de mosquitos transmissores de malária. Antes de terminadas as obras, 3,6 mil homens estavam mortos, 30 mil hospitalizados e uma fortuna em dólares desperdiçada na selva. Disponível em: <www.bibliotecadafloresta.ac.gov.br/index.php?Itemid=106&catid=66:destaques-do-acervo&id=330:mad-maria&option=com_content&view=article>. Acesso em: 29 out. 2011.

Referências

CEVASCO, M. E. *Dez Lições sobre Estudos Culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003.

SOUZA, M. de. *Mad Maria*. Rio de Janeiro: Record, 1986. Disponível em: <www.bibliotecadafloresta.ac.gov.br/index.php?Itemid=106&catid=66:destaques-do-acervo&id=330:mad-maria&option=com_content&view=article>. Acesso em: 29 out. 2011.

ISBN 978-85-230-1049-2



9 788523 010492

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

